



PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL E APRENDIZAGEM EM BIOLOGIA: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO CONTEXTO DO PIBID

Autores: Janaina Tomaz de Melo¹, Olga Paiva Oliveira², Cícero Magerbio Gomes Torres¹,
email: Janaina.melo@urca.br

Instituições: ¹Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, Brasil; Escola de Ensino Médio em Tempo Integral Figueiredo Correia, Juazeiro do Norte/CE, Brasil.

RESUMO

A participação ativa dos estudantes nas aulas de Biologia constitui um aspecto relevante para o desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem contextualizados, especialmente quando são utilizadas estratégias didáticas que estimulam a curiosidade, a interação e a construção do conhecimento. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita aos licenciandos o contato com a realidade escolar e a reflexão sobre os desafios e as possibilidades da prática pedagógica. Este trabalho tem como objetivo geral relatar e refletir sobre as estratégias didáticas utilizadas nas aulas de Biologia da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTI) Figueiredo Correia, com ênfase na participação dos estudantes e nas contribuições dessa experiência para a formação inicial docente. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentado na observação das aulas, no acompanhamento das estratégias pedagógicas adotadas pela professora e na interação com as turmas durante as atividades escolares. Entre as experiências acompanhadas, destacou-se uma aula sobre o método científico, na qual os estudantes foram orientados a observar diferentes espaços da instituição de ensino e, com base nas observações realizadas, elaborar uma proposta de investigação que contemplasse etapas do método científico. Também foi desenvolvida uma atividade oral com o auxílio de slides, envolvendo perguntas e compartilhamento de ideias pelos estudantes. Os resultados das observações indicaram maior envolvimento dos alunos nas atividades que exigiam participação direta, investigação e articulação entre os conteúdos escolares e situações do cotidiano. Entretanto, também foram identificadas conversas paralelas, distrações e manifestações de desinteresse por parte de alguns estudantes, evidenciando que a participação não ocorreu de maneira homogênea. A experiência possibilitou, ainda, refletir sobre a influência de fatores como as condições de trabalho docente, a organização escolar, o número de estudantes por turma, a disponibilidade de recursos pedagógicos e a realidade sociocultural da comunidade no desenvolvimento das atividades educativas. Nesse sentido, destacou-se a importância do planejamento, do domínio dos conteúdos, da gestão da sala de aula e da comunicação entre professor e estudantes. Conclui-se que estratégias interativas e investigativas constituem possibilidades pedagógicas relevantes para estimular a participação estudantil e aproximar os conhecimentos científicos da realidade escolar, embora sua implementação deva considerar as condições concretas de ensino. Para a formação inicial docente, a experiência contribuiu para aproximar os conhecimentos acadêmicos da prática



escolar, favorecendo a reflexão crítica sobre o trabalho do professor e os desafios envolvidos na construção de ambientes de aprendizagem participativos. No âmbito do PIBID, o relato reforça a importância da articulação entre universidade e escola para o desenvolvimento de saberes docentes e a construção da identidade profissional dos futuros professores de Biologia.

Palavras-chave: Aulas interativas; Biologia; formação docente; PIBID.